

ANNO I.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

N.

# A RABECA

PERIODICO CARICATO, SATYRICO E ILLUSTRADO

ESRIPTORIO RUA DOS OURIVES N. 52, 1º ANDAR

PROPRIETARIOS

ROCHA COSTA & MELLO



O TRADUCTOR DO ROMANCE

A CONDESSA DE MONTE-CHRISTO

# A RABECA

Sabbado, 8 de Julho de 1871.

Meus caros amigos. Após a desastrada morte do Dr. Matheus de Andrade, uma das glorias da cirurgia brazileira, como que uma nuvem de tristeza passa por todas as frontes. O rabequista por seu turno sente-se penalizado e não pôde deixar de lastimar tão grande perda. Bem affirmam os modernos philosophos existir no homem — intelligencia encarnada — segundo Aristoteles, um poder supremo ás suas forças, que dominam vontade fatal. A morte do Dr. Matheus de Andrade foi uma fatalidade; convém que seja respeitada e guardado sobre ella o silencio devido: nada de commen-tarios.

*Parce sepultis.*

## Aria

(*A little of all*)

Terça-feira, S. Ex. o visconde do Rio Branco convocou o partido conservador para uma conferencia politico-ministerial e não esperou tão bom exito.

Os amigos de S. Ex. não faltaram; e qual será a consequencia de tanta adhesão? *hoc opus hic labor est...*

Falharão ou não os calculos do eminente estadista?... Pegarão ou não as bichas de S. Ex.?... *dicant dessidentes.*

O que é certo é, que convém uma solução qualquer: o partido está ou não pelas tricas do ministerio?... Nada de desfarce. A opinião publica exige o levantamento do panno no theatro do governo.

Abaixo o ministerio!

E' necessário que a soberania nacional não seja uma chimera. A constituição assim o quer. E para que tanto mysterio no poder que ella delega?

Porventura quererá o illustre viscende do Rio Branco fazer do ministerio uma quasi regencia ou ditadura, como S. Ex. entender?...

S. Ex. acha-se com animo disposto para isto: é uma disposição, como outra qualquer; mas ha de vir a reação e S. Ex. terá então de dizer, parodiando Boileau:

*E' em vão que ao poder affouta criatura  
Pensa attingir do bom governo a altura!*

Acaso S. Ex. já chegou a um acordo com o Exm. Muritiba?.. E o Sayão o que dirá?.. Quem sabe?.. O povo conhece o Sr. Tosta, sabe que elle quebra e não verga como qualquer Leitão, embora... Como quer que seja, ahí está o portentoso Desembargador Araujo Góes, a quem faremos lembrar esta quadri-nha:

*Ha homens que tem cabeça,  
E outros que tem cabaça  
E já dizem que o tal Góes  
E' desta ultima raça.*

## Cavatina.

**Phenix Dramatica.** — Deixou de ser o que era para tornar um *panorama de Lisboa e Porto*, onde o *devoto de Baccho* na pessoa de Arêas, foi arranjar um *casamento singular no viveiro de Frei Anselmo*, que ainda falla sobre a *lotação dos Bonds*, em que ultimamente apareceu a *rainha Crinoline*, que, como sempre tem servido de admiração publica.

**Gymnasio.** — Os quadros de Portugal devidos ao engenho de Henrique Nunes inspiraram no Taborda *um amor londrino*, que o traz *pelos cabellos*, por causa do *diabo atraz da porta*, que foi dizer ao *Tio Torcato* que apesar de estar em Julho ia ter grandes *trovoadas de Maio*. A *ordem é ressonar*, para as eleições, até que apareça uma *luz e sombra*, diz o *criado de douz amos*. Ressonemos.

**S. Luiz.**—A peccadora e māi apresentou-nos a *Fernanda*, que é a propria *morgadinho de Val-Flôr* — *mutatis mutandis* — segundo dizem as pupilas do Sr. Reitor, sem ser as do Sr. Pacheco.

### Lyrique Français ou Alcazar.

*A belle Hellene*— Irma Marie, e *La fille du regiment*— Arnal, fizeram taes cousas, que foram tirar o *Orphée aux enfers*, que tem atiçado o entusiasmo dos rapazes. Tudo marcha as maravilhas, nada resta a desejar.

Parabens ao Sr. Arnaud. Agora sim é que se pôde dizer que as noites do Alcazar são verdadeiros luares, graças as estrellas parisienses, Irma-Marie, Arnal : e Vial e aos comedias Puget, Dubois, Rosier e Martiniau.

**Lyrico Fluminense.** — *Hamleto*, *Sardanapalo*, *Luiz XI* e *Othelo* jogam as cartas no provisorio.

Rossi, o genio da tragedia os contempla : admiramos o genio !

**D. Pedro II.**—A *Norma* do mavioso Bellini e o *Trovador* do jovial Verdi tem feito as delicias deste pantheon lyrico. Escalante Pasi, Gasc, Ordinas e Lelmi, desempenharam bem e foram dignos de aplausos. Só de uma cousa se resente o theatro ; a falta de acustica. Aqui para nós, o D. Pedro II não serve para a companhia lyrica, que é sem dvida merecedora de melhores juizos do que os que ultimamente tem feito o gazetilheiro do *Jornal do Commercio*.

Chegou o barytono absoluto Mazzoni.

**S. Pedro d'Alcantara.**—As tentações de *Satanaz* continuam aqui na terra. Grande *cerração no mar* faz com que se patenteie o *Milagre de Nassa Senhora de Nazareth*, tão apreciado pela classe caixeiral.

MARCOS DEL CASTRO.

### Afinações de Rabeca.

#### SÃO APUROS :

Receber-se dinheiro, na presença da pessoa, a quem se tem dado a desculpa de não lhe valer por falta de cobres.

Gastar-se o tempo e a paciencia em qualquer joguinho, e ser victima de um *beijo*.

Pagar-se duzentos réis, ou um *bond*, do largo da Carioca a rua do Gonçalves Dias.

Ter-se grande necessidade de acender uma vela, e falhar o ultimo phosphoro que resta.

Ser atacado de horrivel dôr de ventre no meio de uma contradança.

Querer-se passar por solteiro, e na presença d'aquella, a quem se pretende fazer rapa-pés, vir um amigo, e perguntar pela saude da mulher e filhos.

Comprar-se relogios de senhora, principalmente sendo elles do novo systema, do autor o Sr. *Ventre Livre*.

Pretender-se jantar com um amigo, e o encontrar já tomando café.

Não encontrar no baile a namorada.

Na presença de uma mulher ciumenta, vêr-se forçado a gabar a belleza de uma dama.

Saber-se que o sogro está completamente arruinado de fortuna, oito dias depois de casado.

SALVATORI ROSA.

### Cançoneta.

#### MOTTE.

*Auzente.... de ti distante*  
*Tenho a morte na minh'alma.*

#### GLOZA.

E' de todo peito amante  
Carpir o seo triste fado,  
Por isso vivo magoado  
*Auzente.... de ti distante !...*  
Ai ! nessa vida inconstante  
A minha dôr não se acalma,  
Vivo n'uns mares sem calma,  
Já não tenho uma esperança,  
De soffrer meo peito cança  
*Tenho a morte na minh'alma !*

GODOFREDO AUTRAN.



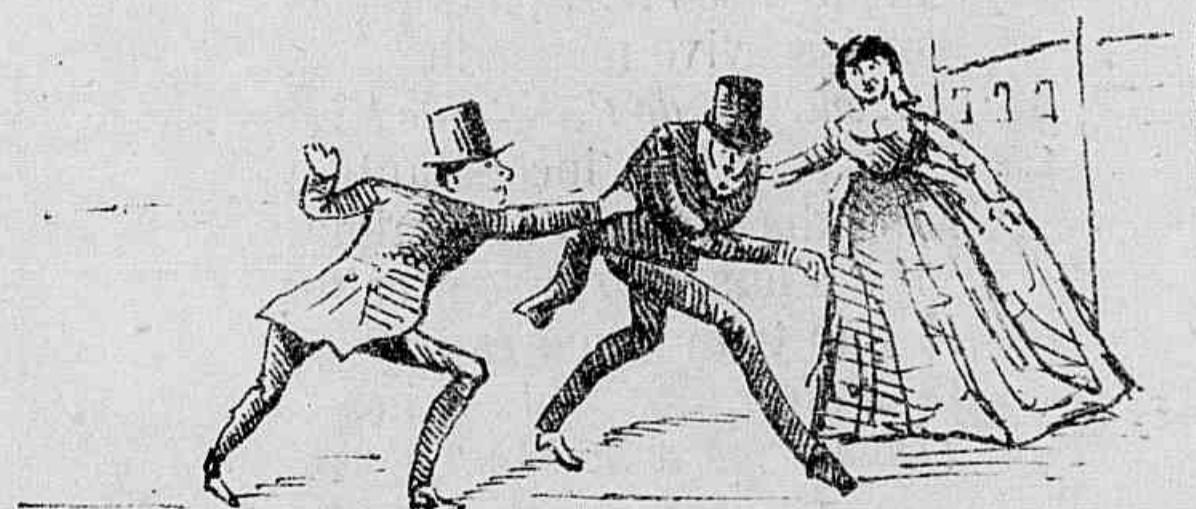
O Defensor do Juca Feiticeiro, pondo a livraria abaixo a ver se encontra algum formulario para livral-o assim como se tratou do ventre livre.



Ora quem diria que esta casa hoje estaria tão esplendida, mas quem se ufana com isto é o negrito porque ganha importancia.



Am!... Você é que é o tal Juca Rosa, que pena!... tão bonitinho... vai ser condenado!...



— Meu compadre, olhe venha cá, aonde vão vocês com tanta pressa?... Olhe na camara está se tratando do *allimento livre*, e você que tem aquellas cabeças d'alcatrão?...

— Qual agora não quero saber d'isso, quero ver o julgamento do *pai cambombo*, para assim ficar tranquillo... e...

— Não des ouvidos marido, vamos senão não achamos lugar.

— Ora esta! não quererem que entremos no juri?...  
— Senhores, nós tambem somos testemunhas do príceps do gallo preto; queremos ver se o pai *cambombo* é o mesmo  
— Meus amigos, nunca vimos se fazer cartões de convidados  
— Olhe, aquele convidado já vendeu o bilhete por 38.



Meus senhores, pela ordem de S. Benedicto, não faço rumor, que enteropem o sarão.



senhores, olhem, já não  
— Tinha ou não tenha, eu tenho cartão,  
também fui convidado.



— Então VV. EEx. minhas senhoras, também vierão? nós logo viamo que VV. EEx. não poderão deixar de comparecer a um tão lúcido sarão.



...niores, o men *felicidade* e *innocente*, e culpado são os que nesse acreditavão e consultavão-no; é verdade o que vos digo, não vedes a *Paciencia* e a *Constancia* que elle apresenta?... merece a vossa protecção!... Elle senhores! não fazia mais que por divertir e divertir-se com as pessoas que o procuravão, dava os seus *soirées* aonde tinha convicção de que não era mais que um simples passatempo. A irmandade de S. Cosme e S. Julião, era a que elle professava, são Santos muito festejados por gente que o acompanhava. O rei *mabuça* e o Deus *manipango*, são os seus ídolos, não o castigais porque os adorava, pois que outros adorão o Sol (da China)....

(Continua)

...lo processo, também assistimos muitas vezes as secções e festas  
é o mesmo nosso querido Juca Rosa!...  
de convites para assistir a um julgamento, isto sempre foi público,  
por ...

**Final**

O rabequista antes de terminar pede aos seus apreciadores que relevem os inumeros erros typographicos do ultimo numero da *Rabeca*, visto como por estar ausente deixou de vir corrigir as provas de paginação, que correram á revelia.

MARCOS DEL CASTRO.

**Romancete**

CASTRO URSO

Havia na cidade de Cafarnaú um homem chamado Castro Urso, cuja fealdade era tão extraordinaria, que fez com que elle se tornasse uma notabilidade entre os seus conterraneos.

Desde a sua mais tenra idade revellou uma tendencia tão irresistivel para o *cambio* não de *letras*, mas de bilhetes de loteria e theatro, que seus pais não lhe quizeram torcer a vocação, se bem que desejassem que elle estudassem assim de ser para o futuro um estadista de mais no grande imperio das Pataratas.

Castro Urso era pois *cambista* de bilhetes de loteria e de theatro, e d'ahi veio tornar-se o homem mais popular de seu tempo.

Tinha pouco mais ou menos seus quarenta e tanto annos, e era de estatura regular. Se não era bonito, tambem não se podia dizer que era horrendo. Tinha sua graça.

Seus olhos lançavam sempre uns olhares languidos e tinham uma certa expressão de piedade. E seu famoso par de beiços se entreabriam para deixar passar um suspiro, que logo entrava-lhe pelas narinas sempre abertas, como se estivessem tomando o faro de algum queijo do reino. Sua bocca não era pequena; e quando se abria para receber alguma empada, deixava ver uma dentadura tão enorme, que bem rivalisava com a de um mastodonte antideluviano.

Todos o temião nestas occasões: pois elle era capaz de comer um boi inteiro.

Como ente rational, não era destituido de intelligencia, e até tinha grande sagacidade, embora teimasse sempre que a metade de cinco era trez. Dizem que tinha uma loquacidade espantosa, se bem que nunca fosse parlamentar, e nada dissesse de approveitável.

Era de pouco riso, porém dotado de uma sensibilidade infantil, pois que com a noticia da morte de um seu canario chorára tanto, que quasi se affogára em suas proprias lagrimas, que saltaram de seus olhos, que pareciam duas fontes a desaguar.

Castro Urso, enfim, era um bom homem, tirando-se-lhe o que elle tinha de máo.

Por ser muito diligente e andar noite e dia nos misteres de sua profissão seus pés cresceram tanto, e tanto se acharam, que chegou a calçar quarenta e sete e meio.

Fumava bons charutinhos de vinte réis, e não podia passar por um botequim, que não entrasse para matar a sede com alguns copos de sorvete, que virava-os de uma só vez e era sua paixão dominante.

Comia por dez homens e era um macaco por bananas.

Contam que certo dia tomando uma pitada de rapé dera um espirro tão forte, que rendera das virilhas, razão porque deixara tão fatal, quanto prejudicial vicio.

Após este acontecimento sobrevieram-lhe outros muitos ainda peiores, pelo que tornou-se Castro Urso um ente philosopho.

Uma occasião estava elle na porta de um theatro com ares de conquistador e um pouco alegre, quando uma sucia de capoeiras vieram chalaçar com elle. Cada qual mais o provocára, e Castro Urso sempre immovel e possuido de um certo sangue frio inglez! Então um dos mais gaiatos atirou-se a elle e deu-lhe uma encapellação, que foi acompanhada de estrepitosas gargalhadas e assobios.

Cego de raiva e como um possesso o nosso herói desencapellou-se, e procurou uma

arma para vingar-se de uma tal afronta, mas debalde.

Nenhuma pedra, um pão, nada havia de que Castro Urso podesse lançar mão ! Afinal, oh ! felicidade inaudita ! lembrou-se de seus sapatos e tirando-os dos pés investiu contra os seus provocadores.

Parecia um Sansão !

Depois desta luta encarniçada, ou antes descabellada, em que o nosso herói triunphara, suando por quantos póros tinha, recolhera-se para casa, e dera expansão ao seu jubilo.

Desta vez porém não fôra menos infeliz do que na rua.

E' que indo se deitar mesmo vestido rasgaram-se-lhe os fundos dos calções, e... oh ! fatalidade ! eram os unicos, que possuia !

Já não havia que duvidar, elle mesmo estava convencido de que nascera predestinado para o infortunio, e começou a fazer versos : deu para poeta.

Alguns meses depois Apollo, tinha mais um adepto e as musas, mais um cantor.

Castro Urso era um trovador de quatro costados.

E para prova disto, ahi vão alguns versos, que o nosso herói dedicou a certa dulcinea, que fez brotar em seu peito enregelado a mais ardente paixão.

## A MINHA AMADA DONDON

### Desalento furibundo

- “ Mulher, tu és o fantasma de mens sonhos !
- “ Eu sinto por ti uma paixão damnada !
- “ E lembra-te que tudo neste mundo...
- “ Ha de acabar em pó, em cinza e nada !
  
- “ Eu sou teu cachorrinho, e tu minha senhora
- “ Não deixes de beijar-me, e dá-me um teu abraço !
- “ Senão damnado fico, e tudo está perdido,
- “ Ferro-te o dente... e então te despedaço !
  
- “ Olha que eu sou temivel ! Tu és fraca !
- “ E não brinques commigo—Castro Urso—
- “ Não te esqueças de mim ! anda direito
- “ Vê que eu morro e não mudo de meu curso !
  
- “ Tu és a borboleta !!! eu sou o cravo !
- “ Tu és a viração ! eu sou o barro !
- “ Não me sejas ingrata, vem beijar-me
- “ Senão na catacumba já esbarro !

Como estes versos de arromba Castro Urso fez outros muitos, que deixou a posteridade e obteve o affamado nome de trovador—non-plus-ultra.

Seus conterraneos, vendo tal prodigo, não mais olvidaram e trataram de o eleger para votante nas eleições primarias, e, se não fosse a oposição de então e a dessidencia dos partidos, o nosso herói estaria deputado... e quem sabe?... talvez... barão!...

Foi assim que Castro Urso tornou-se um vulto e chegou a representar nos theatros a *cabeça fallante*, cousa admiravel e espantosa.

A fortuna deixou de ser adversa e tornou-se então amiga do nosso *Cid de surtu*, que tirou na loteria a sorte grande. E Castro Urso, de bonachão que era tornou-se logo um empregado e atrevidão, como succede a muita gente de gravata lavada.

Mas o que era a felicidade em pouco tempo se transformou em infelicidade, pois que todos os predilectos de Castro Urso, vendo que elle se tornava cada vez mais enfatuado, o despresaram, e viraram-lhe as costas.

Isso porém não foi nada, porque o nosso herói, considerando-se um genio, e com a sorte grande da loteria, emprehendeu fazer uma viagem para Bobéa, onde, dizem, viveu folgada e milagrosamente, sendo depois arrebatado aos ares por um duende.

*Sic transit gloria mundi.*

ELMANO NATURA

## ANNUNCIO

SAHIRA' BREVEMENTE

A CONDESSA DE MONTE-CHRISTO  
TRADUÇÃO DO  
Dr. Mello Pitada

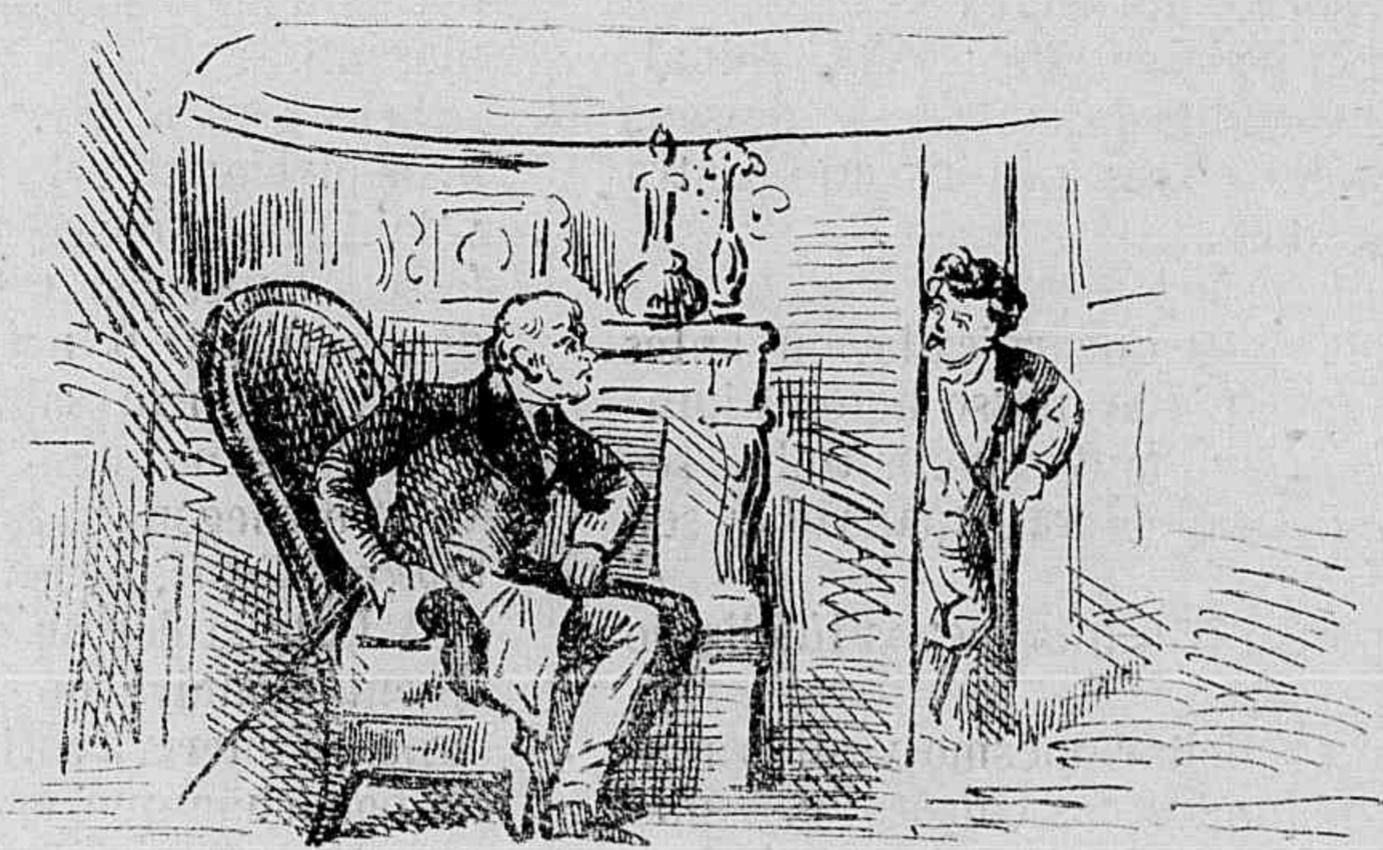
Um volume nitidamente impresso e brochado

5\$000

Assigna-se na

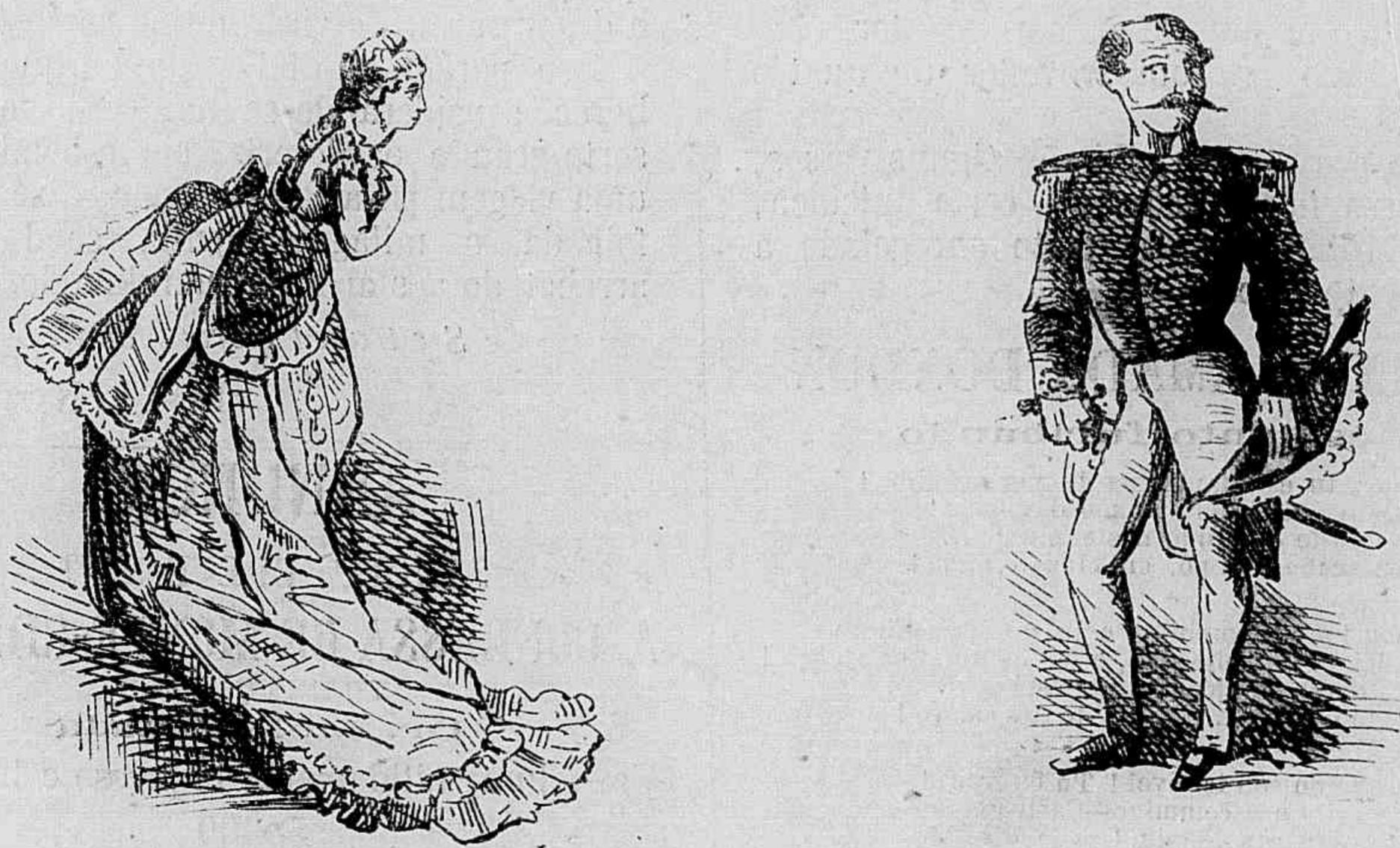
86 Rua da Quitanda 86

Typ. de F. A. de Souza, rua do General Camara n. 113



— Cachorro, não tens que fazer, teu pai não te deu elucceação?...

— Um... Um... bem feito ficou com o *ventre livre* de suas negras, agora falta o seu, e se quizer tome purgantes



— Mira mi estrella matutina: si no fuese por la cabellera rubia y tu honestidad, juraría que el individuo que en este instante ha salido era lo Sinor D. Diogo.

— Non mi cara e sympathica Senhorita you sou lo mismo que lo velho que tengo dirigido los destinos de vossa caça.

— Mui bieno, you reconheço um caballero mui esbelto e estima com veras sua amizade.